

Edição 308 - Brasília, 11 de novembro de 2016.

Abilio Baeta Neves recebe reitores das universidades estaduais e municipais *Agenda com o presidente da Capes foi articulado pela Abruem*

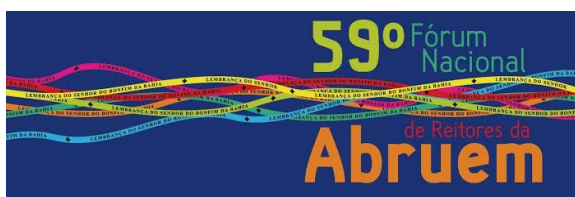


Reitores de 13 instituições de ensino superior afiliadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), incluindo seu presidente, reitor Aldo Nelson Bona (Unicentro), participaram de uma audiência, na última terça-feira (8), com o presidente da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Abilio Baeta Neves. A reunião foi realizada a partir de demanda apresentada pela presidência da Abruem e foi pautada por assuntos apresentados pelas universidades associadas e sintetizadas no Ofício Abruem 135/2016, entregue à Baeta Neves. O documento continha seis tópicos com vistas à aprimorar as relações entre as IES estaduais e municipais e a Agência e outras oito questões pontuais ligadas a programação de ações por parte das universidades.

Seguindo a pauta estabelecida pela Abruem, o primeiro assunto discutido na reunião foi o repasse dos recursos referentes ao Proap (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e ao Proex (Programa de Excelência Acadêmica) às IES estaduais e municipais que, hoje, é feito através de convênios o que burocratiza e torna moroso o processo. “Nossa sugestão”, argumentou Bona, “é que as universidades passem a ser consideradas ICTs (Instituições de Ciência e Tecnologia), nos moldes do Marco Legal de Ciência e Tecnologia, possibilitando o repasse de recursos via cartão bancário para os coordenadores dos programas de pós-graduação ou para o pró-reitor de Pós-Graduação”. Na ocasião Baeta Neves afirmou que apoia a mudança na forma de repasse para as IES e que isso deve ser estabelecido pelo grupo de trabalho do Foprop (Fórum dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação).

A concessão de bolsas foi outro ponto abordado na audiência. Sobre o assunto, Baeta Neves afirmou que, diferentemente do que está sendo especulado, a Capes não está cogitando a concessão irrestrita de bolsas a estudantes com vínculos empregatícios. “Há apenas uma discussão de excepcionais em determinadas áreas”, disse. Questionado sobre o repasse de bolsas para doutorado-sanduiche, o presidente da Capes esclareceu que a Agência está concedendo cotas suplementares para as instituições que estão solicitando. “Porém”, ressaltou, “estamos questionando alguns destinos, países sem nenhuma estrutura acadêmica”.

Os reitores também apresentaram dúvidas em relação ao resultado da avaliação quadrienal, sobretudo em relação os programas de Mestrado que repetirem, pela terceira vez, o conceito 4 e os de doutorados que passarem de 4 para 3. “A incerteza está em torno das consequências. As seleções serão suspensas nesses casos? Esses PPGs serão fechados?”. Segundo Baeta Neves, não há nenhuma orientação no sentido de punir o triplo 3, nem com a retirada de financiamento. “Continuará sendo um curso reconhecido. O que não irá mais acontecer é um mesmo programa ter mestrado 3 e doutorado 4. Também não teremos doutorado 3, a nota de partida é 4”, afirmou.



Especial 59. Fórum Nacional de Reitores Câmara Técnica de Extensão

A segunda edição anual do Fórum Nacional de Reitores promovido pela Abruem (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) reúne, além dos dirigentes universitários, os membros das Câmaras Técnicas da Associação, que apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos meses e prospectam as ações que serão colocadas em prática até o ano seguinte.

A explanação da Câmara Técnica de Extensão teve início com as ponderações do presidente da mesma, reitor Haroldo Reimer (UEG). “É preciso pensar por que e como mudar a atual situação da extensão universitária. Afinal de contas as ações extensionistas não são portadoras da mesma dignidade do ensino e da extensão, de modo geral. Afirmo isso tomando como exemplo a minha instituição, a Universidade Estadual de Goiás que, em alguns de seus campi, tem uma carga horária destinada à extensão baixíssima, menor do que três por cento. Me pergunto, então, como essa universidade consegue dialogar com a sociedade?”. E as reflexões de Haroldo sobre a extensão também levaram a mais constatações e questionamentos. “A educação universitária é baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mas essas atividades finalísticas devem estar indissociáveis no indivíduo-docente ou no conjunto de docentes?”.

Mostrando as dúvidas que permeiam a extensão universitária nesse momento de curricularização da atividade, Haroldo Reimer ressaltou a importância de se pensar e discutir a temática e passou a palavra ao pró-reitor de Extensão da UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, professor Etevaldo Almeida Silva, representante do Forproex (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras).

Etevaldo apresentou a sistemática de avaliação da extensão, formulada pelo Forproex considerando sua importância acadêmica e seu lugar no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014, Estratégia 12.7), que estabelece a curricularização da extensão com a destinação para esse tipo de atividade de 10% da carga horária total de todos os cursos universitários, até 2024. “Avaliar a extensão é avançar na qualidade acadêmica, sobretudo porque temos missão de implantar a creditação da extensão nas instituições de ensino superior. Para isso, num primeiro momento identificamos como implantar a curricularização a partir da sistemática de programas e projetos de extensão. A avaliação, que é estudada pelo Forproex desde 1999, se dá a partir de três parâmetros: validade, confiabilidade e comparabilidade. Além disso, definiu-se quais são as dimensões de avaliação da extensão: política de gestão, infra-estrutura, plano acadêmico, relação universidade-sociedade e produção acadêmica”. Desse modo, o Forproex estabeleceu os Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária, que são uma base de referência comum para todas as instituições de ensino superior públicas. O documento estabelece, por exemplo, o objetivo da atividade extensionista, que é promover a interação transformadora entre universidade e sociedade.

Para Etevaldo, agora, o Forproex e os pró-reitores de Extensão têm um novo objetivo a ser cumprido, isto é, a elaboração de uma espécie de Minuta de Curricularização da Extensão. Como sugestão, o trabalho deve ser realizado em conjunto entre as pró-reitorias de Extensão e de Graduação e, também, buscar a inserção da Extensão na Pesquisa, já que esse é um dos critérios de inserção social nas avaliações da Capes para os Programas de Pós-Graduação.

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira (crferreira@uepg.br)

Secretaria Geral: Denize Alencastro (abruem@gmail.com)

Web-designer: Felipe Moro Ferreira (felipe_m_ferreira@yahoo.com.br)

Jornalista Responsável: Ariane Pereira (ariane_carla@uol.com.br)

